

Californication¹

Bruna RICHTER²

Eduardo AUDY³

Gianluca FAVARINI⁴

Leonardo NETTO⁵

Saulo MACHADO⁶

Thainá SILVA⁷

André GIONGO⁸

Cristina LIMA⁹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

RESUMO

É proposta uma releitura da capa do álbum “Californication” da banda “Red Hot Chili Peppers”. Para realizar a releitura, o grupo aplica a Teoria de Tecnologias do Imaginário e elementos da semiótica. Com elementos visuais que funcionam como símbolos e que remetem ao mundo das drogas e ao “lado B” do glamour hollywoodiano, o grupo tem o intuito de dialogar com o imaginário no qual o álbum Californication está inserido e, assim, criar uma imagem expressiva para o álbum e para a banda.

PALAVRAS-CHAVE: Capa de CD; Releitura; Red Hot Chili Peppers; Indústria fonográfica; Imaginário.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria: Publicidade e Propaganda, modalidade: Fotografia Publicitária (avulso).

² Estudante do 8º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: bruna.rich@gmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: eduardo.audy@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: gianfn@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: leoespinoza@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: jesunderlinesama@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: thay.nunez@gmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: Andre.giongo@puers.br

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Publicidade e Propaganda, email: Cristina.lima@puers.br

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de criar uma capa expressiva para o álbum “Californication”, com elementos visuais dotados de uma simbologia que dialoga com o imaginário da banda “Red Hot Chili Peppers”, o grupo procura estudar as Teorias do Imaginário, que Juremir Machado mostra como um “*Reservatório, agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginário (...)*” (Machado, 2003, p. 11). O imaginário é, enfim, não a realidade, mas a percepção do real por parte de uma sociedade, pois, novamente, segundo Juremir Machado “*(...) o imaginário emana do real, estrutura-se como ideal e retorna ao real como elemento propulsor*” (Machado, 2003, p. 12). Assim, para criar uma capa, como foi dito antes, expressiva e dotada de elementos simbólicos que dialoguem com a banda “Red Hot Chili Peppers”, torna-se necessário não apenas ter o conhecimento da realidade concreta da banda, seus integrantes e conteúdos das letras presentes no álbum, mas, mais relevante que tudo isso, torna-se necessário estudar a percepção da realidade por parte do grande público em relação à banda “Red Hot Chili Peppers”.

2 OBJETIVO

Geral

Criar uma releitura para a capa do álbum “Californication” da banda “Red Hot Chili Peppers”.

Específico

Criar uma capa icônica para o álbum, com elementos visuais presentes que remetam à cultura pop e que dialoguem com o imaginário da banda.

3 JUSTIFICATIVA

A Banda “Red Hot Chilli Peppers” lançou seu primeiro álbum, de nome homônimo, em 1983 e, desde então, já colocou no mercado 11 álbuns, acumulando 9 *singles* no TOP 40 do “Billboard Top 100”¹⁰; 5 *singles* número 1 na “Hot Mainstream Rock Tracks”, e em 2008 foram agraciados com uma estrela na calçada da fama de Hollywood¹¹. Não há dúvida de que a banda está inserida na cultura Pop atual, marcando, ao longo de sua trajetória, presença expressiva nas listas dos *singles* e álbuns mais ouvidos da Billboard. A relação dos integrantes da banda com as drogas, nunca foi um segredo para os fãs e a mídia, como também é um dos principais pontos de referência da banda - desde o começo da trajetória da banda, as drogas estão inseridas na história dos “Red Hot Chili Peppers”. No final da segunda turnê – “Freak Style”, o vocalista e fundador da banda, Anthony Kiedis, chegou a ser temporariamente afastado para tentar uma reabilitação do seu vício em heroína. Dois anos depois, após a terceira turnê, o então baterista e amigo de Kiedis, Hillel Slovak, morreu devido a uma overdose de heroína. A presença das drogas é constante nas letras das músicas da banda, como, por exemplo, em “Under the Bridge”, escrita por Kiedis em 1991, na qual ele relembra o seu vício em cocaína e heroína.

Assim como nas letras das músicas, constantemente a presença das drogas se mostra, também, no visual da banda, seja através dos seus clipes ou nas capas dos álbuns. As capas dos álbuns, notadamente, apresentam esta temática de maneira explícita - como no caso do álbum “I’m With You” de 2011, onde a capa apresenta uma cápsula de remédio, símbolo que remete imediatamente à droga, ou implícita - como na capa do CD “Californication” de 1999, onde encontramos uma imagem psicodélica que faz uma alusão aos efeitos alucinógenos das drogas.

Após a pesquisa da trajetória da banda e da íntima relação de seus integrantes com as drogas, o grupo fez uma análise do conteúdo do CD “Californication” com o objetivo de, juntamente com a história da banda, criar uma releitura do mesmo. Ao final, com o exame crítico das letras das músicas que compunham o CD e com a leitura, na internet, de reviews do CD feito por revistas consagradas como a Rolling Stones e a New Music Express, o

¹⁰ Dados obtidos no site oficial da Billboard, disponíveis em:

<<http://www.billboard.com/artist/364771/red+hot+chili+peppers/chart?f=305>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

¹¹ Dados obtidos no site de notícias “ACESHOWBIS”, disponível em:

<<http://www.aceshowbiz.com/news/view/00009721.html>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

grupo contava com várias informações vitais para subsidiar a decisão do que seria levado em conta na releitura visual da capa do CD “Californication”.

Em primeiro lugar, o grupo percebeu que, no álbum em análise, a presença simbólica das drogas, seja pelo meio visual ou através das letras das músicas, é tão grande quanto na história da banda. Em segundo lugar, o grupo identificou que a forma como os críticos de música e o próprio público lidam com o álbum não é diferente: em um *review*¹², por exemplo, o termo “*drugs*” foi encontrado 5 vezes. Em páginas de discussão da internet, é possível achar imagens¹³ onde os internautas brincam com esta relação entre as drogas e a banda. Por tudo o que foi abordado, é inevitável não utilizar o conceito de “imaginário”, para a sustentação e justificativa da releitura proposta pelo grupo.

O sociólogo francês Michel Maffesoli, acredita no imaginário coletivo, compartilhado e Juremir Machado traz este conceito do imaginário coletivo de Maffesoli, classificando o imaginário como “(...) *uma fonte comum de sensações, de lembranças, de afetos e de estilos de vida.*” (Machado, 2003, p. 10). Ao longo da pesquisa, o grupo notou que, por parte do grande público, em relação ao CD “Californication”, as drogas possuem um papel extremamente forte na construção do imaginário.

Face ao exposto, o grupo decidiu pela criação de uma capa onde a imagem não apenas dialoga com este imaginário em que a droga é elemento extremamente presente, mas também uma capa que possua elementos visuais e símbolos que remetem a este imaginário do “mundo das drogas”: a nota de um dólar enrolada¹⁴, a pimenta que se transforma em pó, fazendo alusão a uma carreira de cocaína e, por fim, à própria pimenta simbolizando a banda.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

¹² Review do site especializado em música “Sptunik Musik”

¹³ No site de entretenimento “Cracked” é possível visualizar uma montagem do vocalista da banda, Anthony Kiedis correndo, onde, na legenda da foto, está escrito (tradução livre) “*Anthony Kiedis fugindo da reabilitação, provavelmente*”.

¹⁴ Elemento visual presente no filme Pulp Fiction de 1994, onde a personagem “Mia” morre de overdose de cocaína, após aspirar a droga com uma nota de um dólar. A nota de dólar, como uma crítica ao “lado B” do Glamour hollywoodiano, está presente no clipe “Beautiful, Dirty, Rich”, lançado em 2009, da cantora Lady Gaga.

Primeiramente, foi proposto pelos professores orientadores Cristina Lima e André Giongo, a criação de um acervo com um mínimo de 50 palavras que, para o grupo, remetesse ao universo do CD “Californication”. Após, analisando sob a ótica da Teoria do Imaginário, este exercício possibilitou ao grupo a identificação de um fato interessante: As 50 palavras escritas correspondiam às percepções, dos integrantes do grupo, em relação às imagens visuais que lhes ocorriam ao pensar no álbum “Californication”. Dentre as palavras elencadas, pelo menos um terço estava relacionado às drogas e, estava ali, plasmada, uma amostra de um acervo de palavras que expunham o imaginário coletivo do grupo, em relação ao álbum.

Após este primeiro exercício, o grupo realizou uma pesquisa, na internet, buscando páginas de *reviews* do álbum “Californication”, feitos, ou por especialistas ou por fãs, com o intuito de tentar captar o imaginário do público em relação à banda e ao álbum. Após esta pesquisa, passou-se a coletar imagens visuais da cultura pop que fizessem alusão ao uso de drogas e demais aspectos apontados, pela pesquisa, envolvendo o imaginário do público, conteúdo das letras presentes no álbum e história da banda.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo da foto foi dividido em duas partes, a saber:

Produção – A produção consistiu do ato de fotografar, em um fundo branco infinito, os elementos presentes na imagem: a pimenta e o açafrão, e, separadamente, a nota de um dólar.

Pós Produção e manipulação – Esta etapa consistiu do ato de seleção das imagens fotografadas, da junção das imagens fotografadas separadamente em uma mesma foto e da manipulação de temperatura de cor e contraste. Por fim, foi inserido o elemento tipográfico onde se encontra o nome do álbum e da banda.

6 CONSIDERAÇÕES

Entender o conceito de imaginário e relacioná-lo com a fotografia publicitária é extremamente interessante e instigante pois, ao analisarmos o imaginário que permeia algum produto/marca/pessoa, é possível passarmos a trabalhar com elementos visuais que, quando em consonância com o imaginário, dialogam melhor com o receptor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Juremir. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

FOEGE, Alec. **THE RED HOT CHILI PEPPERS**. Em: Revista Rolling Stone, 1997. Arquivo virtual da matéria disponível em: <http://web.archive.org/web/20080503084225/http://www.rollingstone.com/news/story/5938152/the_red_hot_chili_peppers/1> Acesso em 16 de Abril de 2013

TATE, Greg. *Review* do album “Californication”. Rolling Stone, 1999. Disponível em: <<http://www.rollingstone.com/music/albumreviews/californication-19990624>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

VAND DER LE, Matthijs. *Review* do album “Californication”. Sputnik Music, 1999. Disponível em: <<http://www.sputnikmusic.com/review/34646/Red-Hot-Chili-Peppers-Californication/>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

HOARD, Joel. Biografia da Banda “Red Hot Chili Peppers”. Rolling Stone, 2010. Disponível em <<http://www.rollingstone.com/music/artists/red-hot-chili-peppers/biography>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

MOON, Tom. *Review* do album “By The Way”. Rolling Stone, 2002. Disponível em: <<http://www.rollingstone.com/music/albumreviews/by-the-way-20020702>> Acesso em 16 de Abril de 2013.